

Falsa Ponte

J. Roberto Whitaker Penteado

Continua-se a dar o nome de "Ponte Aérea" (idéia nascida nos EUA, e lá chamada de Shuttle Service) aos serviços de transporte aéreo entre as duas maiores cidades brasileiras, embora essa ligação tenha deixado de ser uma verdadeira ponte há muito tempo.

Na verdade, as pessoas que desejam movimentar-se entre as duas cidades, hoje, devem optar entre (1) o mini-cartel constituído entre a TAM e a Varig, que diminuíram o número de vôos de cada uma, para operar com os aviões mais lotados e que têm os preços mais elevados; sendo que a TAM permite a reserva prévia de assentos e a Varig não; (2) os vôos mais espaçados da VASP, que custam menos, mas apresentam mais irregularidades, como atrasos e vôos suspensos - embora permitam reservas e (3) a Gol, que cobra mais barato nos horários de menor movimento, permite reservas, mas cobra multas pelas alterações.

Nem pensar na possibilidade de usar o bilhete de uma das empresas para viajar na outra. A não-endossabilidade é férrea e imutável. Mais fácil usar um bilhete da Olympic Airways ou da Japan Airlines para ir do Rio a S. Paulo do que um bilhete da VASP na Gol...

Como sou um usuário semanal (vítima?) dessa falsa ponte, para adaptar-me às novas exigências, criei - há algum tempo - um sistema de auto-defesa, que consistia em ter sempre comigo três bilhetes um da TAM, um da Varig e um da VASP (a Gol compro na hora, se for a melhor opção, pagando com o cartão de crédito). Ter um da TAM e outro da Varig é importante porque os lugares da Varig acabam primeiro, eles dizem que o vôo está lotado, mas ainda há lugares no balcão da TAM, desde que seja com bilhete da TAM.

Isso funcionava bem... até o demônio dos SACs (Sistemas Anti-Clientes) inventar uma nova praga: o bilhete eletrônico! A primeira vez que essa peste implicou comigo foi quando quis fazer o check-in na Varig de SP para o Rio e o meu trecho era Rio-SP. Com bilhete de papel podia; com o eletrônico NÃO PODE. O computador não aceita. Pelo menos a mocinha da Varig foi atenciosa, correu na loja para fazer a mudança e não perdi meu vôo.

Não tive a mesma sorte quando isso me aconteceu na TAM. Estava com o tal trecho invertido (o preço é e-xa-ta-men-te o mesmo, bando de burocratas!) mas o estagiário chucro que estava me atendendo (há uma enormidade deles, na TAM) queria que eu fosse à loja. Felizmente saía logo um vôo da VASP e pude encaixar-me nele.

Complicou-se o problema. Agora tenho de gastar mais, para ter 6 trechos em vez dos 3 originais. Lucro para a empresa e ferro no cliente.

Só que, semana passada, minha secretária havia marcado o bostinha eletrônico, na VASP, para sexta, tive de antecipar para quinta num horário e, depois, no outro. Resultado: o estagiário não conseguiu encontrar nenhum traço do meu investimento no seu computador e recusou-me admissão; tive de usar o da VARIG, onde - embora não achassem o meu registro (o computador dizia que eu havia voado no dia 3 com uma eletrônica comprada no dia 13) - até o supervisor da empresa achou que era demais e me deixou entrar...

PENTEADO, J. Roberto Whitaker. Falsa Ponte. **JRWP - J. Roberto Whitaker Penteado**, Rio de Janeiro, set. 2004. Disponível em: <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=300&ID=229>>. Acesso em: 15 set. 2009.